

SUL-AMERICANO

— ORGAM IMPARCIAL —

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'A. COSTA

— REDACTORES: DIVERSOS

ANNO II

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Troz. mezes 2\$000
PELO CORREIO
Seis mezes 4\$500

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Domingo, 6 de Maio de 1900

REDACÇÃO

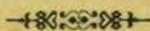
10 B-Rua Trajano-10 B

N. 29

Numero avulso 200 reis

Nossa primeira missa

Completam hoje quatrocentos annos que celebrou-se em Porto Seguro, a primeira missa do Brazil, acto este que forneceu assumpto para o magnifico e conhecido quadro do genial pintor nosso illustre conterraneo Victor Meirelles, uma das glorias deste Estado.



CUMPRIMENTOS

Fizeram annos hontem, a mademoiselle Erothides Costa, dilecta filha do nosso companheiro de redacção Firmino Theotonio da Costa, a exma. sra. d. Angela Augusta Fernandes, esposa do nosso amigo João Fernandes, e o cidadão Pompilio Vespasiano Duarte Luz.



VERA CRUZ

Hoje, ás 10 horas da manhã, terá logar na capella do Menino Deus, a festividade da Vera Cruz, com missa cantada, sermão ao Evangelho pelo nosso distincto conterraneo padre João Manfredo Leite e *Te-Deum* pelo 4º centenario do Brazil.

No arrayal do Sacco dos Limões tambem terá logar hoje, a mesma festividade, que constará de novena, leilão de prendas e fogo de artificio, tocando durante os actos a banda de musica do 37º batalhão de infantaria.



De passagem para a capital federal, esteve ante-hontem nesta capital o nosso conterraneo José da Silva Cascaes, que foi fundador do antigo *Jornal do Commercio*, hoje fôra das luctas da imprensa.

IRMANDADE DOS PASSOS

A Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos e Hospital de Caridade, procedeu a 2 do corrente á eleição da meza administrativa que tem de servir no biennio de 1900 a 1902, que ficou assim composta:

Provedor, Germano Wendhausen (re-eleito),

Vice, João Manoel Gonçalves;

Secretario, Lauro M. Linhares;

Adjuncto, Pompilio V. D. Luz (reeleito)

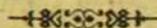
Thesoureiro, Saturnino de Souza Me-deiros (reeleito);

Procurador geral, Joaquim de Souza Lobo;

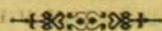
Mordomo do Culto Divino, José Silveira da Veiga;

Mordomo dos Orphãos, Cantidio Alves de Souza;

Mordomo dos Expostos, João Antonio da Silva Junior.



No vapor *Itaperuna*, seguiu hontem para a capital federal, o cidadão Emilio Blum.



DECESSO

A 26 de abril ultimo, falleceu na capital do Pará, o nosso conterraneo Eduardo Blass Nicolich, cunhado do nosso amigo Candido Melchiades de Souza, a quem envi-amos nossas condolencias, bem como a todos os parentes.

— Tambem falleceu a 1 do corrente, nesta capital, a exma. sra. d. Lucilia Corina Moreira de Souza, esposa do nosso amigo José Antonio de Souza, commandante do vapor *Laguna*.

Ao desolado esposo e aos nossos amigos José Antonio de Souza Junior e Ranulpho Souza, e demais parentes, nossos sinceros pezames.

Primeira irrupção da Asia na Europa

DISSERTAÇÃO HISTÓRICA

Pela orla occidental da península da Asia Menor estendiam-se, ha 30 séculos, numerosas colonias gregas.

Emquanto a metropole debatia-se nos horrores das discordias civis, as artes, a industria e o commercio floresciam admiravelmente nessa nova patria que haviam fundado os Jonios.

Por largo tempo fruíram a mais ampla liberdade, até que, no correr do seculo VI anterior à nossa era, cahiram com todos os outros povos da península sob o dominio da Persia, cujos limites a espada de Cyro rapidamente dilatava.

Uma tal situação foi-lhes por demais insupportavel; e eis porque ao signal da insurreição, dada poucos annos depois por Aristagozas, tyranno de Mileto, toda a Jonia levantou-se com um só homem contra a nação oppressora.

Nessa luta tremenda appressaram-se os Athenienses em levar auxilio aos Jonios: estava em jogo a independencia de um povo em cujas veias corria o mesmo sangue que os animava, e cujas tradições haviam tido tambem por berço o Peloponeso.

Colheram a principio algumas victorias; mas depois a sorte das armas mostrou-se favoravel à Persia.

Por fim, toda a Jonia recahiu nas mãos de Dario, que sentava-se então no throno daquelle paiz.

Logo apoz pensou o grande rei em castigar os Athenienses por lhe terem sido hostis.

Duas expedições, — uma terrestre, maritima a outra, — prepararam-se para invadir a Grecia. O exercito persa atravessa o Hellesponto e entra na Thracia; ao passo que a frota, seguindo de perto as sinuosidades da costa, procura secundar aquelle em suas operações.

A historia primitiva da Grecia expõe a nossos olhos a famosa guerra de Troia, na qual os Gregos invadem a Asia para vingarem o rapto da formosa Helena. Passam-se os séculos e é agora a Asia, representada pelos Persas, quem por sua vez põe o pé sobre a Europa com o fim de aniquilar a sua antiga contendora.

Tudo levava a crer que seria funesto o destino da patria de Solon. Entretanto, os elementos da natureza por um lado, e por outro a nobre resistencia de um povo, em breve afastaram de sobre ella as negras nuvens que lhe obumbravam o céu.

O exercito persa, apezar dos esforços do seu general Mardonio, é obrigado a retroceder em confusão ante a bravura dos Thracios; a frota, presa de medonha tempestade, sossobrou quando tentava dobrar o cabo Athos.

Minerva e Neptuno haviam defendido a Grecia.

(Continúa)

CENTRO CATHARINENSE

O sr. alferes E. Leocracio Alvares, teve a gentileza de offerecer á bibliotheca do «Centro Catharinense», da capital federal, o primoroso livro de Henrique Silva: *A caça no Brazil central*.

O mar

(Excerpto de um sermão pronunciado pelo co-nego Alves Mendes, por occasião da festa da Virgem, em uma igreja de Lisboa, no anno de 1837.)

Quantas emoções, quantas idéas revibra em nós a contemplação do mar!

Quando se avistam seus horisontes diaphanos, quando se observam seus movimentos constantes, quando se experimentam suas procellas medonhas, quando se escutam seus bramidos horrisonos, a alma oscilla-nos, debate-se no cal frio do sublime, fica absorva, abismada — porque o mar é o que existe de mais grandioso e formidando, de mais solemne e soberbo em toda a vastidão do planeta.

A transparência da sua superficie, que parece um fragmento do céu e excede em brilho a um crystal venesiano; o anil de suas aguas, que assemelha uma diluição de saphiras; a phosphorecência das suas ondas, que recorda uma iriação de brilhantes; os raios mordentes do sol, que lhe lavram recamos de ouro, e os reflexos macios da lua, que lhe salpicam recamos de prata; as suas frescas brisas e as suas espumas referventes, as suas nacrinas e conchas e as suas fulvas areias; as suas algas verdes e os seus roseos coraes; as suas cavernas esponjosas e as suas plantas esquisitas; os seus pégs insondaveis e os seus peixes variadissimos: e, depois, as suas brumas espessas e as suas borrascas furiosas, as suas restingas traçoeiras e os seus naufragios tremendos, os urros do vagalhão que esbraveja e arrubnta em serras e os gritos da maruja que se lhe afunda e se ulta nas voragens: e, por sobre tudo isto, a immensidade, a uniformidade, o infinito, tocando-se, continuando-se, confundindo-se, perdendo-se n'aquellas interminaveis amplidões. — Oh! o mar é na vida da natureza o que melhor define e mais se ajusta á vida do espirito: é, pelo poder de suas energias e pela força de seus contrastes, o que melhor caracteriza e mais se apropria aos impetus da imaginativa, aos relevos do sentimento, ás profundezas da idéa, aos êstos do desejo, aos appetos da dor, aos repellões da desgraça, á poesia e á sciencia, á saudade e á eserança do homem.

Assim se explica e comprehende porque o mar tem sido sempre o grande fermentador do genio, o grande reflector da creença, o grande factor da Historia, o grande impulsor e conductor da civilização humana. N'elle se remiraram as cultissimas cidades asiaticas, egypcias e gregas, que foram a fina cinzeladura do saber antigo.

Por elle peregrinou Homero, repetindo os seus immortaes hexametros, e junto d'elle discorreu Platon pronunciando os seus discursos divinos.

As suas vozes sonoras adestraram a lingua de Demosthenes e as suas tepidas virações afagaram a harpa de David. A crina de suas vagas servio de fundo ao theatro d'Eschylo, de jazida ao corpo de Sapho e de alfombra ás procissões hellenicis. Nas suas praias loirejantes caitou Virgilio como propheta, e nas suas orlas conternadas pregou Jesus Christo como Deus. Por cima do mar esteiraram-se os Apóstolos para evangelisar as gentes; á beira-mar foi escripto o Apocalipse, e nas calagens do mar viu o discipulo amado desenhar-se a imagem da Virgem pura. Em frente do mar concebeu o Dante os mais excelsos tercetos da sua phenomenical epopeia catholica e traçou Camões as mais formosas estancias do seu triumphal poema da navegação oceanica.

Do seio azul do mar surgiu aos olhos do Gama a mysteriosa Asia precingida de brocados e toucada de perolas, e aos olhos de Colombo a joven America rescendente de perfumes e cravos de diamantes. Das entranhas palpitantes do mar nasceu a romantica Venezia; e do Lido de Venezia, á hora melancolica do sol-poente, ao toque cadencioso do *Angelus*, até o vulcanico poeta da duvida, da desesperança e da orgia, o proprio Byron, bello e perfido como Satan, atalhado de estranha commoção, entrou subitamente em choro, genuflectiu, orou, e, através das lagrimas e das preces, elle o incredulo, elle o sensualista, contemplou a Mãe do Verbo, adrou a Virgem Deipara que se lhe debaxava n'uma retina extasiada, deslizando sobre as aguas do mar, aureolada pela purpura do occaso, envolta em ceruleo manto, seguida da candida pomba, de mãos postas no seio extremoso, como que chamando a si todos os mortaes, todos os filhos se'n que, áquella hora bendita da fé e do amor, lhe estendiam os corações esbrazeados e os braços supplicantes, desde os escolhos do Adriatico aos areaes do Golfo Persico, dos areaes do Golfo Persico ás ilhas do Oceano Pacifico e ás florestas do Novo Mundo, das florestas do Novo Mundo ás desertos da Lybia — a partir das nações do Occidente e a seguir pela Italia, pela Grecia, pelo Egypto, pela Syria, pela India, pela China, pela Oceania, pelas duas Americas e pelas colonias europeas, formando de tribuna a tribuna, de região a região, de archipelago a archipelago, de continente a continente, um coro de eternas orações, circuitando gloriosamente o planeta n'um zodiaco de creanças rutilantes, de peras e de amorosissimas harmonias.

—*—*—

ESTRELLINHAS

XV

No *Jornal de Noticias*, da Bahia, de 3 de Abril ultimo, um sr. Figueiredo Pimentel, querendo, talvez, deitar aos povos d'aquelle Estado a noticia de que tambem faz linhas curtas e sabe ser litterato ás direitas, publicou o seguinte soneto:

SCENA CHINEZA

«No parque embandeirado, ao povo se apresenta n'um palanquin doirado, em fidalga postura, a dama de Pekim, trajada de opulenta roupagem carmesim, com aurea bordadura.

O exotico penteado, em elevada altura, tem forma de trophéo... Nas pés mignons ostenta sandalias de setim... Minuscula é a estatura; tem olhos em triangulo, e a fronte macilenta.

Rodeiam-na koulis, erguendo, nas taquaras as lanternas de côr, e quatro japonezas sustem o almo fadão, bordado a sedas caras,

emquanto um m undrim, rendendo-lhe finezas, de joelhos lhe offerece, entre umas flores raras, um lindo bracelete ornado de turquezas.

Figueiredo Pimentel

O soneto é bonito, e todos que o lêram, disseram logo:

—O homem é poeta!

E choveram os cumprimentos, as felicitações, os abraços, os cartões, e—é muito possivel mesmo que, no meio do entusiasmo, houve algumas beijocas.

O Figueiredo andou em charola; não se fallava sinão no Figueiredo; Figueiredo d'aqui; Figueiredo d'ali; Figueiredo d'acólá...

Houve até quem aventasse a idéa de uma manifestação ao Figueiredo, com lanternas de papel pintado, charanga, orador officinal e retrato a oleo.

Mas o Figueiredo, quando soube da coisa, levando, talvez, pela sua modestia, pediu aos amigos que desisti sem do intento.

E a manifestação não se realizou.

O Figueiredo, entre tanto, ruminava, ou esmoia, —o que é melhor,— as suas nascentes glorias litterarias e preparava-se para metter-se em mais vastos commetimentos....

Imaginou um poema em 50 cantos, rima parelha, para o quarto centenario da descoberta do Brasil—d'este nosso querido Brasil, sempre tão bom e tão hospitaleiro, mas tambem tão ferido sempre no seu generoso e grande coração,—calculou cada canto em uns 10.000 versos, que, multiplicados pelos 50 cantos, davam um pequenino poema de 500.000 versos—um pão por um olho para a nova celebridade,—e já ia começar o primeiro canto, em que se propunha descrever o que era o Brasil antes do principio do mundo, quando....

... quando a *Imprensa*, de Mogy-mirim, —um jornal barba-ro, um Attila, um Caligula, um Nero encadernados na mesma capa, declarou e provou que o soneto *Scena chinezã*, assignado pelo sr. Figueiredo Pimentel, e publicado no *Jornal de Noticias*, da Bahia, de 3 de Abril, não era do sr. Figueiredo Pimentel!...

Uma bomba de dynamite que estourasse sobre a cabeça do illustre poeta, não produziria, certamente, no grande litterato, o effeito que produziu a declaração da *Imprensa*, de 19 de Abril!...

O genial escriptor pulou, dansou o miudinho, dansou a chula, dansou o diabo; a, afinal, canço do, exausto, com as camarinhas de suor frio a correr-lhe pelo rosto distinctamente poetico, cahio n'uma lethargia litteraria de que ainda os sinapismos e as tisanas não conseguiram fazel-o despertar....

O soneto *Scena chinezã* já tinha sido publicado, ha tres annos, por D. Ibrantina Cardona, no seu volume de versos *Plectros*....

E aqui está como o Figueiredo foi poeta um dia, e como o sangraram logo na veia da poesia!

O homem feu o soneto; achou-o bom e disse com os seus botões:

—O que é bom deve pertencer a todos... e a mim tambem!

E assim o Figueiredo perdeu uma boa occasião de ficar calado... A palavra é de prata, mas o silencio é de outro. A Cesar o que é de Cesar: cada um é responsavel pelas boas ou más coisas que faz e o publico julga... Tenho pena das fraquezas do Pimentel...

Tobias d'Alencar.

—*—*—

CLUB 16 DE ABRIL

A 16 do passado, tomou posse a nova directoria do Club 16 de Abril, eleita a 13 de Março e que se acha assim composta:

Presidente, Emilio Blum;

Vice-presidente, João Pedro de Oliveira Carvalho

1º secretario, Arthur Pereira Alvim;

2º secretario, Joaquim Pereira Piracuruca;

Thesoureiro, Raul Tolentino de Souza;

Orador, Fernando Machado Vieira;

Bibliothecario, Affonso Livramento;

Adjuncto do bibliothecario, Eduardo Luiz da Costa.

Ao sr. 1º secretario agradecemos a gentileza da communicação.

PARNASO

MOTE

*As moças catharinenses
São amáveis e formosas.*

Recebemos as seguintes

GLOSAS

São bonitas d'encantar
as valentes rio-grandenses,
mas não vencem, a dançar,
as moças catharinenses.
Posso dar opinião,
que já fui o que estas são:
Activas, laboriosas,
com vocação para o estudo;
e dizem que além de tudo
são amáveis e formosas

Semiramis

Dizem que as fluminenses
São primeiras na atracção;
Outros sustentam que o são
As moças catharinenses.
As damas rio-grandenses,
Dizem outros, têm viçosas,
Nas faces, purpúreas rosas;
Mas, quanto a mim, todas ellas
São atrahentes, são bellas,
São amáveis e formosas.

A. P.

Tu, que fizestes tal mote,
Facilmente me convences
De que são bellas deidades
As moças catharinenses.
Mas permite que te diga
Que eu velho sou, (cruzes! figa!)
E que acho graciosas
Tambem as nossas velhinhas;
Ellas, comquanto usadinhas,
São amáveis e formosas.

Nestor.

Affirmam que as madrilenses
São galantes, seductoras,
E meigas, encantadoras
As moças catharinenses;
Estas tem das rio-grandenses
As maneiras graciosas,
Das gregas as mãos mimosas,
E, como as circassianas,
Orientaes e romanas,
São amáveis e formosas.

Nemo.

Amigo leitor, não penses
Que seja facil labor,
Retratar, como um pintor,
As moças catharinenses.
As nossas gentis patricias
Nos enchem de mil delicias,
Pelas prendas donairosas
D'um bello céo recebidas.
Para a virtude nascidas,
São amáveis e formosas.

Um profano.

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

*A redempção dos captivos
E' conquista do Progresso.*

As glosas serão recebidas até quinta-feira.

—+833381—

ESTUDO

SOBRE O

ESTADO DE SANTA CATHARINA

(Continuação do n. 25)

ORDEM DOS COLEMBINOS (pombos). Alguns naturalistas collocam estas aves na ordem das gallinacias porque, como elles, possuem os pombos uma carnosidade sobre as ventas, que é uma das características da ordem dos gallinacios. A maior e mais bella pomba que possuímos é, sem contes tação, a *carijó*.

Além destes temos o jurity, a rolla, a pomba de peito marron, a rollinha dos arciaes e a jurity pequena do matto.

Todos andam em bandos numerosos, com excepção da jurity que vive aos casaes.

No sul do Estado ha grande quantidade de todas as espécies de pombas, principalmente durante os meses de Janeiro e Fevereiro, quando as taurumaes estão com seus fructos maduros.

Uma aroeira ha que amadurece os fructos pela primeira epòchia, fructo de que os pombos gostam muito, e em cujas arvores deixam-se matar facilmente. As *carijós* são as mais ariscas, mas nem por isso escapam as pontarias de bons atiradores.

ORDEM DOS GALLINACEOS. Desta ordem as unicas que não possuímos nas mattas do Estado, pelo menos na parte explorada, são os mutins do genero *grax* mas ha abundancia dos generos *tinamus* e *perelope*.

O melhor representante do genero *tinamus* é o *Trachypelme Brazilienses*, que os naturaes chamam macuco. E' uma bella ave que passa a vida, durante o dia, esgaravatando pelo chão, em procura de bagas e insectos de que faz seu alimento. Habita todas as mattas virgem e andam aos casaes.

Sua carne, apezar de secca, é saborosa. Um macuco bem desenvolvido chega a pezer dois kilos.

A caça desta ave faz se durante a estação quente ao anoitecer, hora em que ella vae para o poleiro em que costuma passar a noite. Em geral estes poleiros são situados por sobre os arroios ou onde ha agua, mas encontram-se tambem nas chapadas e encostas.

E' um tanto perigosa a hora dessa caça, não só porque as onças, leões e jaguatiricas caçam esta ave, á mesma hora, imitando-lhe o pio, como porque pela hora em que é feita, não se pode ver as cobras e insectos venenosos.

(Continúa)

—+833381—

SERÕES DE INVERNO

Leitura para todos

— Magnificos romances dos melhores autores —

1 vol. encadernado 18500, no

GABINETE SUL-AMERICANO